

**RELATÓRIO  
DE CONTAS**

1998

## **FUNDAÇÃO DE SERRALVES**

### **RELATÓRIO E CONTAS DE 1998**

#### **I. INTRODUÇÃO**

Em 1998, a Fundação de Serralves, sem prejuízo da sua programação cultural, a que deu continuidade e adiante se apresenta, dedicou uma atenção especial à obra de construção do novo Museu de Arte Contemporânea, cuja inauguração ocorreu em 6 de Junho de 1999. A abertura do novo Museu assinala o início de uma nova etapa e o termo de um período de vários anos em que os esforços do Conselho de Administração progressivamente se foram concentrando na construção do novo edifício, na formação de uma colecção permanente de arte contemporânea que identifique, pela sua singularidade, o próprio Museu e na definição e amadurecimento de um programa de actividades susceptíveis de diferenciar Serralves entre as Instituições internacionais congéneres.

Todo este processo foi acompanhado pessoalmente e de forma muito empenhada pelo Senhor Ministro da Cultura, a quem a Fundação deve, pois, em grande parte, a concretização do objectivo fundamental para que foi criada.

Ainda no âmbito da sua missão, a Fundação de Serralves continua a levar a cabo programas pedagógicos destinados a estabelecer uma relação mais estreita com a comunidade local e a despertar um maior interesse do público pela arte contemporânea e pelas questões ambientais.

Há ainda a referir, a nível da constituição do Conselho de Administração, a saída, em Junho de 1998, do Senhor Dr. Artur Santos Silva, nomeado como responsável pelo Porto – Capital Europeia da Cultura 2001 e cujas novas responsabilidades o obrigaram a deixar as funções que com tanta dedicação e eficiência desempenhou em Serralves como administrador designado pelo Estado.

## **2. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

2.1. No ano de 1998, decorreu a execução da segunda empreitada - “Construção Civil e Instalações Técnicas”- adjudicada à EDIFER - Sociedade de Construções Pires, Coelho e Fernandes, S.A., empresa já responsável pela fase anterior da obra. O valor desta empreitada é de 2 063 milhões de contos.

Quanto às empreitadas relativas ao auditório (acabamentos, arquitectura de cena e equipamento cénico) e aos arranjos exteriores do Museu (arquitECTURA paisagista da envolvente), encontravam-se, em finais de 1998 em fase adiantada de preparação, com as respectivas adjudicações previstas para o início do ano de 1999.

2.2. Tendo em conta as despesas já realizadas, e de acordo com as previsões efectuadas, o custo da construção do Museu irá ultrapassar o valor previsto na candidatura aos subsídios comunitários, estando o seu custo total estimado em 5,5 milhões de contos. Este aumento deveu-se a uma melhor concretização de aspectos que, em projecto, não estavam previstos ou não foram alvo de grande detalhe e especificação. Assim, tornou-se necessário um reforço da comparticipação nacional destinada à construção e apetrechamento do novo Museu, num montante de 798 mil contos, reforço este aprovado graças ao empenhamento do Senhor Ministro da Cultura e inserido no PIDDAC “Renovação da Rede Nacional de Museus”.

A Fundação continuou o processo de reforço do seu capital em montante igual ao da comparticipação do Estado Português (1,2 milhões de contos) na obra do Museu, compromisso assumido perante o Governo, tendo reunido, à data de 31 de Dezembro de 1998, entre os fundadores iniciais e os novos fundadores o montante de 767 050 contos.

2.3. O Conselho de Administração tem acompanhado permanentemente o desenvolvimento das obras, com o apoio da FASE - Estudos & Projectos, S.A., empresa contratada para os fins da gestão e fiscalização. É justo salientar que a boa conclusão da primeira empreitada e a forma como decorre a execução da segunda muito se deve à dedicação e à competência desta empresa e da EDIFER. Cabe aqui reconhecer e agradecer todo o empenho que sempre tem posto na conclusão da obra o seu projectista, Arquitecto Álvaro Siza.

A construção do Museu continua a ser também seguida pela Comissão de Acompanhamento formada para o efeito e constituída pelo Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Engº. Luís Braga da Cruz, pelo Chefe de Gabinete do Senhor Ministro da Cultura, Dr. José de Almeida Ribeiro, e pelo Prof. Doutor Luís Valente de Oliveira, nomeados, respectivamente pelos Senhores Ministros do Planeamento e da Cultura e pela própria Fundação de Serralves, conforme o Protocolo assinado com o Estado Português em 27 de Julho de 1995.

### **3. A COLECÇÃO PERMANENTE DO FUTURO MUSEU**

A construção do Museu vem sendo acompanhada pela constituição da sua colecção e pela concepção do seu programa exaustivo sob a responsabilidade do Director Vicente Todoli, assistido pelo Director Adjunto João Fernandes. Graças ao protocolo firmado com o Estado e com a Câmara Municipal do Porto e dos meios próprios da Fundação, foi já adquirido um importante número de obras contemporâneas, de artistas nacionais e estrangeiros, que constituem um princípio de uma colecção permanente, que continuará a ser progressivamente enriquecida.

A colecção abrange um período que vai de finais da década de 60 até aos nossos dias.

Tendo sempre presente esta opção na filosofia da constituição da sua colecção, o Museu pretende representar os importantes contributos dos movimentos artísticos contemporâneos, dedicando especial atenção às relações dos artistas portugueses com os seus congéneres estrangeiros.

#### **4. PERSPECTIVAS PARA 1999**

Com a conclusão da construção do Museu no primeiro semestre de 1999, iniciar-se-á uma nova fase da vida de Serralves, assim se fazendo deste lugar um centro nacional e internacional de produção e divulgação da arte e da cultura actuais. De resto, as próprias actividades que hoje a Fundação promove constituem já um importante factor de projecção da Instituição no País e no exterior, e evidenciam opções identificadoras de um projecto cultural próprio, que progressivamente se define e sedimenta.

A inauguração do Museu em 6 de Junho do ano corrente significa que nessa data o País passará a dispor de um equipamento cultural único, de grande qualidade arquitectónica e que abrirá as suas portas ao público com uma grande exposição de relevo internacional que, de resto, integrará uma parte da nossa colecção permanente e começará, desse modo, a cumprir a função e o destino que o próprio acto constituinte da Fundação lhe assinalou.

Não poderá o Conselho de Administração deixar mais uma vez, de acentuar que o desenvolvimento deste projecto só foi possível graças ao constante apoio recebido do Governo, na pessoa do Senhor Ministro da Cultura, que a Serralves tem dedicado uma permanente atenção e o mais empenhado interesse. Deve também agradecer-se, na pessoa do seu Presidente, o auxílio que a Câmara Municipal do Porto tem vindo a prestar a Serralves. Regista-se ainda a colaboração continuada dos Senhores Fundadores, quer iniciais, quer novos, sem os contributos dos quais não seria possível a existência nem o desenvolvimento da Fundação.

Finalmente, o Conselho de Administração não quer deixar de exprimir publicamente o seu apreço e reconhecimento a todos quantos trabalham em Serralves e cujo esforço, dedicação e competência têm possibilitado a boa prossecução dos objectivos de Serralves.

## **5. ACTIVIDADES**

A Fundação cumpriu genericamente o plano de actividades previamente aprovado para o ano de 1998, tendo realizado as actividades nele previstas e que procuram corporizar a missão da Fundação.

### **ARTES PLÁSTICAS, PERFORMATIVAS E DE ANIMAÇÃO CULTURAL**

#### **5.1. EXPOSIÇÕES NA CASA DE SERRALVES**

**Franz West**

Encerramento a 15 de Fevereiro

**Gerardo Burmester**

26 de Fevereiro a 19 de Abril

**Lygia Clark**

30 de Abril a 28 de Junho

**Thomas Schutte**

9 de Julho a 6 de Setembro

**Privacy: Luc Tuymans e Miroslaw Balka**

24 de Setembro a 22 de Novembro

**Ana Vieira**

3 de Dezembro a 24 de Janeiro de 1999

#### **5.2. EXPOSIÇÕES NA CAPELA**

**Quatro Pontos Cardeais – Augusto Alves da Silva**

Encerramento a 15 de Fevereiro

**Gary Hill**

1 de Março a 19 de Abril

**Patrícia Garrido**

30 de Abril a 28 de Junho

**Francisco Tropa**

9 de Julho a 6 de Setembro

**Paisagens Periféricas – Luís Palma**

24 de Setembro a 22 de Novembro

Luísa Cunha

3 de Dezembro a 24 de Janeiro de 1999

### **5.3. EXPOSIÇÕES NO EXTERIOR**

**Bar West**

Encerramento a 15 de Fevereiro

Co-produção da Fundação de Serralves e do Teatro Nacional de S. João realizada no Salão Nobre do Teatro.

**Itinerâncias da Colecção da Fundação**

"Arte Portuguesa dos anos 70 na colecção da Fundação de Serralves"

Museu Municipal de Viana do Castelo

7 de Março a 12 de Abril

"Arte Portuguesa dos anos 90 na colecção da Fundação de Serralves"

Museu dos Biscaínhos - Braga

18 de Abril a 12 de Julho

"Arte Portuguesa dos anos 80 na colecção da Fundação de Serralves"

Museu Municipal amadeo de Souza Cardoso – Amarante

9 de Maio a 21 de Junho

"Arte Portuguesa dos anos 80 na colecção da Fundação de Serralves"

Sociedade Martins Sarmento – Guimarães

3 de Outubro a 15 de Novembro

### **5.4. ACTIVIDADES COMPLEMENTARES**

Conforme é já tradição da Fundação de Serralves, as referidas exposições foram acompanhadas de um amplo programa de visitas guiadas, mesas-redondas, oficinas e conferências.

### **5.5. COLÓQUIOS**

**"O Desafio Europeu: Passado, Presente, Futuro"**

**BLOCO II**

- O projecto europeu: olhares da Alemanha, França, Grã-Bretanha e Portugal- 24 de Janeiro

- A Europa das regiões – 31 de Janeiro

- A Europa e a tradição da liberdade: as revoluções inglesa, americana e francesa – 7 de Fevereiro

- A Europa e a Educação - 14 de Fevereiro

- A cultura europeia: o diálogo euro-americano – 21 de Fevereiro

Este colóquio contou com o comissariado do Prof. João Carlos Espada.

**"Respostas globais para problemas globais"** (as 2 primeiras sessões realizaram-se na Fundação de Serralves e as restantes 2 na Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, em Lisboa)

- Substâncias químicas com efeitos hormonais - 16 de Abril
- O uso de instrumentos económicos para a política do Ambiente – 17 de Abril
- Comércio e Ambiente – 23 de Abril
- Mudanças Climáticas – 24 de Abril

Este colóquio foi da responsabilidade do Engº Carlos Pimenta.

Colóquio Internacional “O Terceiro Excluído”, comissariado pelo Dr. Paulo Cunha e Silva.

- Terceiros Excluídos – 7 de Novembro
- Poder e Exclusão – 8 de Novembro
- Saber e Exclusão – 14 de Novembro
- Comunicação e Exclusão – 15 de Novembro
- Nas margens da inclusão – 21 de Novembro
- Da Exclusão à Inclusão – 22 de Novembro

## **5.6. MÚSICA**

### **JAZZ NO PARQUE**

Na 7ª edição do programa Jazz no Parque, cujo programa foi da responsabilidade do músico José Nogueira, realizaram-se os seguintes concertos:

Chano Domínguez Trio

4 de Julho

John Surman & John Taylor Duo

11 de Julho

Os Rapazes do Jazz

18 de Julho

### **MÚSICA ERUDITA**

Sábados de Música em Serralves - Recital de Canto e Piano

Isabel Mallaguerra - canto

Constatin Sandu - piano

20 de Junho

Ciclo “Ligeti” 1

Interpretado pelo Quarteto Mandelring

21 de Março

Ciclo Percussão do Séc. XX - 1

Percussão da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo

28 de Março

Ciclo de Música Portuguesa 1

Vocalizos

18 de Abril



### **Ciclo “Ligeti” 2**

Trio de violino, trompa e piano  
23 de Maio

### **Ciclo “Ligeti” 3**

Recital de piano  
24 de Outubro

### **Ciclo Percussão do Séc. XX - 2**

Percussão da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo  
14 de Novembro

### **Concerto Górecki**

Clarinete, violoncelo e piano  
21 de Novembro

### **Ciclo de Música Portuguesa 2**

Quarteto de cordas Lacerda  
12 de Dezembro

### **Ciclo de Música Portuguesa 3**

Quarteto Suggia  
19 de Dezembro

## **5.7. DANÇA**

### **VIA DANÇA – 10, 11, 12 e 13 de Setembro**

6ª Edição do Programa de Dança Contemporânea, da responsabilidade de António Pinto Ribeiro.

- “As águias não geram pombas” - concepção de Cláudia Dias

Ténis de Serralves

- Exibição do filme “Zéfiro” de José Álvaro Morais

Casa das Artes

- Solo “Múa”

Coreografia e interpretação de Emmanuelle Huynh-Thanh-Loan

Rivoli – Teatro Municipal

- Duo “D’une façon (ou) de l’autre”

Coreografia de Lin Yuan Shang, interpretada por Lin Yuan Shang e Agnès Cazes

Rivoli – Teatro Municipal

## **5.8. OUTRAS ACTIVIDADES DE ARTES PERFORMATIVAS E ANIMAÇÃO CULTURAL**

- Pedro Tudela

Performance

24 a 26 de Abril

- Eventos e Vídeos

Entertainment & Co.

5 de Julho

- Eventos e Vídeos

António Rego

27 a 29 de Novembro

## **5.9. TURISMO CULTURAL**

Realizaram-se em 1998 algumas viagens de turismo cultural, insistindo-se no seu carácter didáctico de visitas-guiadas a grandes exposições ou museus internacionais. Deu-se igualmente continuidade ao ciclo de viagens culturais exclusivas para Amigos de Serralves.

**Badajoz e Cáceres – exclusiva para Amigos de Serralves**

17 a 18 de Janeiro

**ARCO - Feira Internacional de Arte de Madrid**

16 a 18 de Fevereiro

**Bilbao – Museu Guggenheim**

9 a 12 de Abril

**Estocolmo – capital europeia da cultura 1998**

16 a 22 de Julho

**Bilbao e Barcelona**

29 de Novembro a 8 de Dezembro

## **5.10. CURSOS**

### **HISTÓRIA DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA**

Pelo segundo ano consecutivo, a Fundação organizou um curso livre constituído por uma série de palestras ilustradas com material audio-visual e da responsabilidade do Prof. Fernando Pernes.

### **ARTE DO SÉC. XX EM PORTUGAL**

Palestras semanais a cargo de vários oradores de conceituado prestígio nos domínios da crítica e da História da Arte.

## **5.11. ATELIERS INFANTIS**

**Oficina infantil paralela à exposição de Lygia Clark**

Abril/Maio

**Oficina Urbanita (no âmbito da exposição “Paisagens Periféricas”)**

19 a 30 de Outubro

**Oficina multimédia**

9 a 20 de Novembro

## **ACTIVIDADES DO PARQUE**

As actividades do Parque versaram uma dupla perspectiva: sensibilizar o público (sobretudo o infantil e juvenil) para as grandes questões ambientais, permitindo simultaneamente a realização de actividades com um carácter mais lúdico, embora sempre de carácter educativo.

### **5.12. EXPOSIÇÕES/PROJECTOS NO PARQUE**

Projecto Arte Efémera na Paisagem

- Colóquio para professores/animadores para introdução à filosofia e metodologia do projecto (11 Março)
- Dinamização e construção dos Espantalhos nas escolas
- Festa de inauguração (16 de Maio)
- XI Exposição de Espantalhos
- Festa de encerramento (8 de Outubro)

### **5.13. PROGRAMAS PARA ESCOLAS**

Clubes da Natureza

Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

Aulas no Parque

Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

Visitas ao Parque

(mediante marcação)

Dia da Árvore

20 de Março

### **5.14. OUTROS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Visitas Guiadas ao Parque

Todo o ano

Passeios no Parque

Julho (5<sup>as</sup> feiras)

Visitas temáticas

- À descoberta de ... cogumelos, aves, árvores, arbustos, répteis e anfíbios  
21, 28 de Março, 13 de Abril e 23 de Maio
- À descoberta de ... árvores, arbustos, insectos e ervas aromáticas  
6, 13 e 20 de Agosto
- À descoberta de ... cogumelos, aves

17 de Outubro e 7 de Novembro

## Oficinas

- Páscoa – 6 a 8 de Abril
- Verão  
Cerâmica - 3ª feira - Julho e Agosto  
Flores de plástico - 4ª feira - Julho e Agosto  
Pintura ao vento - 6ª feira - Julho e Agosto  
Espantalhos - 5ª feira e Sábado - Agosto e Setembro
- Natal - 16 e 18 de Dezembro

## **5.15. CURSOS**

Mini-curso – Poda de roseiras  
6 e 7 de Janeiro

Ilustração Científica  
21 de Setembro a 2 de Outubro

## **5.16. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

### Cirurgia de árvores

Deu-se continuidade à prestação de serviços de cirurgia de árvores no exterior, de modo a divulgar quer o serviço, quer a própria Fundação.

### Venda de Plantas

No jardim das camélias do séc. XIX, procedeu-se à venda de algumas das plantas mais carismáticas do Parque de Serralves.

## **6. SITUAÇÃO ECONÓMICO - FINANCEIRA**

Em 1998 a Fundação encerrou o exercício com uma variação patrimonial negativa de 154 m.c. e por um cash flow igualmente negativo de 131 m.c..

Apesar das projecções para 1998 já evidenciarem que este seria um ano particularmente exigente em termos financeiros, verificou-se um agravamento relativamente ao orçamento, para o que muito contribui a realização de custos que decorrem da preparação da abertura e funcionamento do futuro Museu.

No que se refere aos proveitos, o comportamento de algumas rubricas, nomeadamente a forte redução dos proveitos financeiros provenientes da carteira de aplicações e a não concretização de algumas actividades com margem positiva, provocaram algum agravamento da situação líquida.

Mesmo assim e em termos patrimoniais, a situação da Fundação é equilibrada e de grande solidez financeira, cobrindo os capitais próprios 80% do Activo Total.

O Tribunal de Contas, no âmbito das suas competências, realizou uma Auditoria de Gestão, cujo relatório registou favoravelmente os métodos e os procedimentos seguidos na gestão e na afectação de recursos da Fundação.

A Fundação de Serralves, embora não esteja legalmente obrigada, tem procedido todos os anos, e assim também em 1998, a uma auditoria externa, da responsabilidade da firma Price Waterhouse Coopers & Lybrand.

## 7. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração quer agradecer em primeiro lugar ao Estado Português e ao Ministério da Cultura, pelo seu fundamental e permanente apoio, nomeadamente através da garantia dos meios financeiros necessários para a concretização do principal fim estatutário da Fundação: a construção do Museu de Arte Contemporânea de Serralves.

Igualmente se deseja agradecer aos Fundadores privados, que, através das suas contribuições, tão decisivamente vêm contribuindo para a viabilização do projecto de Serralves.

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento àquelas individualidades que, no ano de 1998, amavelmente doaram e depositaram obras de arte na Fundação:

Alberto Carneiro  
António Miranda  
Dennis Oppenheim  
Luc Tuymans e Mirosław Balka  
Vicente Todolí  
Borja Coca  
Carlos Sousa  
Pires Vieira  
Albuquerque Mendes  
Leonel Moura  
Julião Sarmiento  
Ivo Martins  
Peter Meeker

É com grande satisfação que a Fundação continua a poder contar com um elevado número de entidades cujas contribuições e apoios viabilizam e tornam possíveis alguns dos projectos de Serralves. Esta colaboração é, cada vez mais, indispensável para a prossecução dos nossos objectivos.

Uma palavra de agradecimento especial aos patrocinadores de actividades realizadas no ano de 1998 ou àqueles que, de forma significativa, apoiaram a Fundação:

- **UNITED COLORS OF BENETTON**, pelo patrocínio concedido ao projecto “Arte Efémera na Paisagem” e à 7ª edição do “Jazz no Parque”
- **BCA BAVIERA – Comércio de Automóveis SA**, pelo patrocínio concedido ao projecto “Arte Efémera na Paisagem”
- **FEDER – Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional através do seu programa PRONORTE – Programa Operacional do Norte**, pelo financiamento do Colóquio “O Desafio Europeu: Passado, Presente, Futuro”, bem como do programa de itinerâncias de exposições da colecção – Projecto Divulgarte
- **BPI – Banco Português de Investimento**, pelo patrocínio concedido ao Colóquio “O Desafio Europeu: Passado, Presente, Futuro”

À **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS** pela contribuição financeira para a construção do Museu de Arte Contemporânea.

À **FLAD - Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento** pela colaboração na organização do Colóquio: Respostas Globais para Problemas Globais, pela co-produção da exposição Gary Hill, para além de outros apoios relativos à deslocação de individualidades norte-americanas.

Ao **GRUPO RAR** pela valiosa colaboração prestada à Fundação, através da cedência gratuita de um espaço para depósito de obras de arte.

Cabe ainda referir e igualmente agradecer às seguintes entidades, que deram o seu apoio às actividades da Fundação:

- Academia Contemporânea do Espectáculo
- Agência Abreu
- AGFA
- Audioluz
- Associação Industrial Portuense
- Bombom
- British Council
- Câmara Municipal do Porto
- Casa das Artes
- Casa Castanheira
- Chip 7
- Consulado Geral da Alemanha
- Corpo Nacional de Escutas
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Culturporto – Rivoli Teatro Municipal
- EGOR Recursos Humanos
- Embaixada de França em Portugal / Institut Français de Porto
- Emp. Lousas de Valongo
- Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo
- FEDER – Pronorte
- Forum Ambiente
- Fotimpor
- Fugifilms
- Goethe Institut / Instituto Alemão do Porto
- Jornal Público
- Lamiré
- Nort
- Nova FM
- Olympus
- Orquestra Nacional do Porto
- PGA Portugal Airlines
- Piazza Café
- Porto Palácio Hotel
- PSP – Polícia de Segurança Pública
- Riopele



- Rotas e Destinos
- SAPEC Comércio e Serviços SA
- SONY Portugal
- STEP
- Tintas Barbot
- TSF – Rádio Notícias

Porto, 30 de Junho de 1999

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

João Vasco Marques Pinto  
Presidente

---

Bernardino Gomes  
Vice-Presidente

---

Vasco Airão  
Vice-Presidente

---

Teresa Patrício Gouveia  
Vice-Presidente

---

António Gomes de Pinho  
Vogal

---

António Sousa Gomes  
Vogal

---

Belmiro de Azevedo  
Vogal

---

Luís Valente de Oliveira  
Vogal